



## ESTUDO RETROSPECTIVO DA INCIDÊNCIA EM TESTES SOROLÓGICOS POSITIVOS PARA LEISHMANIOSE CANINA EM BELO HORIZONTE

Bruna Juliate Izac<sup>1\*</sup>, Izabela de Paula Orzil<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Médica Veterinária – Belo Horizonte/MG – Brasil. - \*Contato: bruna.juliate@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral é uma doença zoonótica crônica, que sem tratamento pode vir a ser fatal<sup>8</sup>. Ela é causada pelo protozoário *Leishmania infantum* e transmitida pelo flebotômio *Lutzomyia spp.* (mais conhecido como mosquito palha), e que tem o cão como principal reservatório doméstico<sup>2,4</sup>. Desde o ano 1994 essa enfermidade é presente na região de Belo Horizonte, tornando a área endêmica<sup>1</sup>.

Para proceder com o tratamento adequado de cada caso clínico, é necessário efetuar o estadiamento da doença. Para isso é imprescindível realizar os exames diagnósticos quantitativos e qualitativos a fim de determinar a gravidade em que o animal se encontra<sup>3,8</sup>.

### METODOLOGIA

Para este trabalho foram realizados levantamentos retrospectivos dos anos de 2020 e 2021, referente aos resultados de testes sorológicos reagentes para leishmaniose canina em hospital veterinário localizado no município de Belo Horizonte. Adicionalmente foram realizadas pesquisas em artigos sobre o tema através da plataforma Google acadêmico e em dados epidemiológicos do município disponibilizados no site oficial da prefeitura.

### RESULTADOS

Existem diversas formas de detecção da doença, como: exame parasitológico (citologia, histologia, cultura), sorológico (RIFI - reação imunofluorescente indireta; ELISA - ensaio imunoenzimático; testes imunocromatográficos) e diagnóstico molecular (PCR - Reação em cadeia polimerase)<sup>2,5,8</sup>. Os testes sorológicos são mais utilizados pelos médicos veterinários devido ao custo e tempo de realização ser menor do que outras técnicas<sup>5,8</sup>. Testes sorológicos quantitativos, como ELISA e RIFI, fornecem mais informações ao veterinário, comparado as técnicas qualitativas<sup>8</sup>.

O exame de RIFI tem em torno de 90% de sensibilidade e 80% de especificidade<sup>10</sup>. No teste de ELISA, a especificidade varia de 81 a 100%, e a sensibilidade, abrange entre 80 a 99,5%<sup>9</sup>. O teste ELISA era usado triagem mas, apesar do ELISA também apresentar reação cruzada, a sua especificidade e sensibilidade são maiores do que a RIFI, e é realizado de forma automatizada, gerando uma leitura mais precisa dos resultados<sup>10</sup>.

No presente estudo foi realizado o levantamento de resultados reagentes em cães para exames sorológicos de ELISA e RIFI nos anos de 2020 e 2021, no município de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais.

**Tabela 1:** Resultado testes sorológicos positivos para leishmaniose em Belo Horizonte nos anos de 2020 e 2021 (Fonte Autoral).



No exame de RIFI foram consideradas amostras positivas para as seguintes diluições: 1:40, 1:80 e 1:160. Para o ano de 2020, foram analisadas 864 amostras de sangue caninas, foram positivas para ELISA e 8,7% para RIFI. Já para 2021, foram 851 amostras, onde 29,4% foram positivas para ELISA e 6,5% para RIFI.

Somando as duas técnicas, o percentual de positividade para 2020 foi de 20,7%, e para o ano de 2021 foi de 21,2%. Resultados inconclusivos para a técnica de RIFI foram de 5% em 2020 e 3,5% em 2021.

Exames considerados não reagentes para ambas as técnicas em 2020 foi de 61,1% e em 2021, 61,3%. Aqueles onde uma das técnicas foi não reagente e a outra reagente, ou seja houve contradição de resultados, foi de 13% em 2020 e 13,8% em 2021.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de reduzir a taxa de desconformidade entre as técnicas, é sugerido repetição dos testes, verificar possíveis erros analíticos, e considerar os sinais clínicos que o animal apresenta, na intenção de definir qual será a decisão terapêutica e o prognóstico do paciente.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LOPES, H. M. O. R. et al. Boletim da vigilância em saúde – prefeitura de Belo Horizonte, 2013.
2. RIBEIRO, V. M. et al. Clinical management of seropositive dogs for visceral leishmaniasis, asymptomatic and with no infecting potential for sand flies, 2013.
3. NOLI, C, SARIDOMICHELAKI M. N. An update on the diagnosis and treatment of canine leishmaniosis caused by leishmania infantum (syn. l. chagasi), 2014.
4. SEHN, C. B. Leishmaniose visceral canina: revisão bibliográfica e relato de dois casos. 2019.
5. SILVA, S. R. Análise comparativa de métodos parasitológicos, sorológicos e moleculares na confirmação do diagnóstico em cães com sorologia positiva para leishmaniose visceral canina. 2009.
6. MENEZES, F. C. Sistema de Informação de Leishmaniose Visceral (LV) em Belo Horizonte – Minas Gerais: avaliação do subcomponente Inquérito Canino no período de 2006 a 2010. 2011.
7. ALVES, W. A. BEVILACQUA, P. D. Reflexões sobre a qualidade do diagnóstico da leishmaniose visceral canina em inquéritos epidemiológicos: o caso da epidemia de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 1993-1997. 2004.
8. BRASILEISH (Grupo de Estudos em Leishmaniose Animal). Diretrizes para o diagnóstico, estadiamento, tratamento e prevenção da leishmaniose canina. 2018.
9. MOTTA, L. M. et al. Diagnóstico imunológico e molecular da Leishmaniose Visceral. 2021.
10. NISHIDA, L.H. G. DELMASCHIO, I.B. Leishmaniose Visceral Canina – Revisão de literatura. 2017.